

## Idosos e dependência de internet: uma revisão bibliográfica

### Elderly and internet dependence: a bibliographic review

Thiago de Oliveira Felizmino<sup>1</sup>, Rochele Bezerra Barbosa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Autor para correspondência. Faculdade Pio Décimo. Aracaju, Sergipe, Brasil. thiagofelizmino@gmail.com

<sup>2</sup>Faculdade Pio Décimo. Aracaju, Sergipe, Brasil. rochellebarbosa@yahoo.com.br

**RESUMO** | No Brasil, como em boa parte do mundo, estudos demográficos têm mostrado que a expectativa de vida das pessoas tem aumentado. E nesse novo cenário de envelhecimento populacional, é perceptível a inserção progressiva de idosos, principalmente aqueles dos grandes centros urbanos, fazendo uso da internet. O ponto de partida para esse movimento foi quando estes idosos perceberam que poderiam se comunicar com parentes e amigos que moram distante. Para além desse fator, também são motivados a usarem a internet para conhecer novas pessoas (através das redes sociais), ler noticiários e recorrer a serviços que não lhes obriguem a sair de casa. Todavia, quando o indivíduo (idoso ou não) passa a não ter o controle sobre o uso da internet, com prejuízos no trabalho e/ou nas relações sociais, acompanhados de sintomas psicológicos e psiquiátricos (ansiedade, depressão, irritabilidade, fissura, fobia por estar off-line, etc.), pode estar desencadeando em si o transtorno de dependência de internet. Assim sendo, nesta revisão bibliográfica é discutida a relação entre os idosos e o uso da internet, a própria dependência de internet e suas questões nosográficas. Para tanto, foram acessadas as principais bases de dados (PsycINFO, BVS-Psi, Medline – PubMed, Lilacs-Bireme e Scielo) e manuais diagnósticos. Efetivamente, percebeu-se que a inexistência da classificação de critérios diagnósticos da dependência de internet nos manuais dificulta o diagnóstico e a efetiva atenção aos idosos, que porventura, estejam em sofrimento decorrente de tal transtorno, bem como foi constatado o déficit de pesquisas abordando este tema.

**Palavras-Chave:** Idosos; Dependência de Internet; Mídias Sociais.

**ABSTRACT** | In Brazil, as in much of the world, demographic studies have shown that people's life expectancy has increased. And in this new scenario of population aging, it is noticeable the progressive insertion of the elderly, mainly those of the great urban centers, making use of the Internet. The starting point for this movement was when these elderly people realized that they could communicate with relatives and friends who live far away. Beyond this factor, they are also motivated to use the Internet to meet new people (through social networks), to read newsreels and to use services that do not require them to leave home. However, when the individual (elderly or not) is not in control of the use of the Internet, with impairments in work and / or social relations, accompanied by psychological and psychiatric symptoms (anxiety, depression, irritability, fissure, being offline, etc.), may be triggering in itself the dependency disorder of the internet. Thus, this bibliographic review discusses the relationship between the elderly and the use of the internet, the internet dependence itself and its nosographic issues. For this, the main databases (PsycINFO, BVS-Psi, Medline-PubMed, Lilacs-Bireme and Scielo) and diagnostic manuals were accessed. In fact, it was observed that the lack of classification of diagnostic criteria for internet dependence in the manuals makes it difficult to diagnose and effectively care for the elderly, who may be suffering from this disorder, as well as the lack of research addressing this issue theme.

**Keywords:** Elderly; Internet addiction; Social media.

## Introdução

Atualmente, a propagação e a aquisição de informações, bem como a comunicabilidade entre parte da população mundial, dão-se através da utilização de novos meios tecnológicos que, inegavelmente, favorecem o desenvolvimento da contemporânea sociedade, imersa na era do conhecimento. Neste contexto, o uso da internet se destaca como sendo a ferramenta que permite o acesso às informações e à comunicação (Pontes & Patrão, 2014).

O uso em excesso de internet tem sido estudado e discutido na literatura psicológica, desde meados dos anos 90, ressaltando a incidência das consequências negativas desencadeadas por tal excesso (Pontes & Patrão, 2014). Todavia, essa excessividade no uso da internet só é considerada prejudicial quando acompanhada de sintomas que interferem diretamente no comportamento do indivíduo (Terroso & Argimon, 2016).

Assim, a dificuldade em controlar o uso da internet, acarretando prejuízos funcionais e desconforto emocional, ligados ou não a obsessão e/ou compulsão, é designado “dependência de internet”. Termo utilizado, inicialmente, pelo psiquiatra estadunidense Ivan Goldberg, em 1995, em seus grupos de ajuda a indivíduos com a sintomatologia característica (Terroso & Argimon, 2016). Trata-se de um transtorno ainda sem a devida nosografia reconhecida pelos manuais, mas que se caracteriza, principalmente, pela inabilidade do indivíduo controlar o uso da internet, apesar de ter a consciência que excesso de uso causa impactos negativos em seus relacionamentos, saúde, desempenho acadêmico e no trabalho (Picon et al., 2015).

Este transtorno, tão presente na contemporaneidade, leva o indivíduo a ter preferência pela vida virtual em detrimento da presencial, desencadeando muitas consequências negativas a si, tais como: colocar em risco os relacionamentos que requerem o contato presencial: relacionamentos conjugais, entre pais e filhos, no meio escolar e no trabalho (Fortim & Araújo, 2013). Mas, entre os idosos este fenômeno social também é identificado? Visto que, cada vez mais, este grupo etário adere ao uso da internet,

principalmente, tornando-se adeptos assíduos às redes sociais digitais (Wasserman et al., 2012).

No intuito de atingir o objetivo proposto pelo estudo, foi adotado o procedimento de revisão bibliográfica, realizada no período corresponde aos meses de agosto a outubro de 2017. As fontes utilizadas foram obtidas por meio eletrônico, através da base de dados (PsycINFO, BVS-Psi, Medline – PubMed, Lilacs-Bireme e Scielo), empregando-se as palavras-chave que se adequavam à pesquisa: idosos e internet; dependência de internet e dependência de internet em idosos. Aplicaram-se como critério de restrição os trabalhos elaborados nos últimos onze anos, ou seja, do ano de 2006 ao ano de 2017. Com a exceção para o a Lei do Estatuto do Idoso, que é datada de 2003.

Após a inserção desse critério, estabeleceu-se outro com relação ao idioma, sendo escolhidos para análise apenas os trabalhos que estivessem em português. Ainda foram utilizadas informações de livros e dos manuais diagnósticos: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) e a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamentos da CID-10. Após o refinamento da pesquisa pelo banco de dados, foi possível obter além de artigos, relatórios, monografia e dissertação de mestrado, sendo selecionados após leitura dos resumos disponíveis, vinte desses trabalhos publicados. Os demais trabalhos foram descartados por não se enquadrarem no foco da pesquisa. Para tanto, foram considerados para o estudo, os artigos que atendessem os seguintes critérios de inclusão: artigos que abordassem os assuntos: idosos; idosos e internet; dependência de internet; dependência de internet em idosos e mídias sociais.

Assim sendo, percebe-se a relevância deste estudo para o meio acadêmico, pelo fato de não existir uma diversidade de fontes de pesquisas relacionadas ao tema proposto, pois contribuirá para produções acadêmicas futuras e também servirá como fonte de consulta para pesquisas posteriores realizadas a partir desse foco. Assim, este artigo discorre desde as questões nosográficas até a dependência em idosos causada pelo uso excessivo da internet.

## O idoso e a internet

O avanço tecnológico da contemporaneidade tem influenciado diretamente no envelhecimento da população, pois cria oportunidades nunca antes disponíveis. E o grande ícone deste movimento é a internet, que permite a conexão contínua e simultânea entre as pessoas apesar da distância, assim como o acesso imediato a informações diversas, que vão desde notícias ou orientações de autocuidado (OMS, 2015).

Favorecer o acesso do idoso ao convívio social pelos diversos meios disponíveis é um direito regulamentado pelo Estatuto do Idoso que, em seu Artigo 3, prevê a viabilização de formas alternativas de participação, de ocupação e de convívio do idoso com as demais gerações. Assim, o Artigo 21, Parágrafo Primeiro, garante que os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos para sua integração à vida moderna (Lei Federal nº 10.741, 2003).

Por conseguinte, promover ações comunitárias e políticas públicas de inclusão digital aos idosos de todas as classes sociais é uma forma não apenas de atender a legislação vigente, mas um meio de oportunizar a estes a possibilidade de interagirem com os demais grupos etários e usufruírem da gama de conhecimento que, na atualidade, estão disponíveis por meio da internet, através de revistas, jornais, portais acadêmicos, blogs, redes sociais, etc. (Tavares & Souza, 2012).

Há um movimento, na atualidade, tanto no Brasil como em todo o mundo, em que os idosos, principalmente, aqueles dos grandes centros urbanos, vêm cada vez mais ocupando o seu espaço dentro da sociedade onde vivem, passando a serem mais ativos e mais participativos, nas questões sociais: estudando, trabalhando, comprando, viajando e se incluindo com mais frequência no mundo virtual. Logo, é perceptível o aumento do número de pessoas mais velhas que estão aprendendo a usar o computador (Wasserman et al., 2012).

A partir do momento em que os idosos descobriram que podem se comunicar com amigos e parentes em qualquer lugar do mundo, este fato despertou um

grande fascínio pela internet e, com isso, surgiu à vontade de conhecer mais e realizar novas conexões (Dellarmelin & Froemming, 2015).

As principais motivações para que o idoso utilize a internet, em sua grande maioria, é conhecer pessoas novas e estabelecer novos vínculos pessoais, bem como realizar serviços em que não necessitem sair de casa, visto que enfrentam dificuldades de locomoção, que impossibilitam deslocamentos fora de suas residências (Verona et al., 2006).

Há pouco menos de 10 anos, os idosos não eram tão assíduos na utilização da internet e, quando o faziam, era para se informar com as notícias, por exemplo. Todavia, atualmente, as redes sociais estão cada vez mais fazendo parte do cotidiano também de idosos (Wasserman et al., 2012). Frente a este novo contexto, a informática assume um papel no auxílio cotidiano aos idosos, além de proporcionar vencer os medos e desafios com relação à utilização de equipamentos eletrônicos (computadores, notebooks, tablets e smartphones, etc.). O uso das mídias sociais digitais passou a ser um aliado ao ócio e tornou-se uma distração para a população idosa (Dellarmelin & Froemming, 2015).

Diante disto, se percebe inúmeras vantagens e facilidades para os idosos o uso das novas tecnologias, visto que lhes permitem que de suas residências realizem compras, se comuniquem e obtenham informações relacionadas a qualquer assunto, assim como os demais grupos etários. Portanto, a internet não é apenas uma ferramenta voltada apenas para o lazer, mas é totalmente viável para a aquisição de aprendizados e inserção social. Então, levando em consideração que o mundo está vivenciando a era da informação, é importante que o idoso utilize cada vez mais a internet para que ele possa aproveitar de seus benefícios (Silva, Pereira & Ferreira, 2015).

Ainda neste sentido, quando os idosos utilizam a informática por meio de participação de redes sociais, os mesmos podem dispor de diversos meios para o compartilhamento de informações, tais como: fotografias; vídeos e textos, através do ambiente virtual. Ações que evidenciam que o idoso tem a chance de expor suas potencialidades de produção e conhecimentos adquiridos pelas experiências na

vida, bem como a oportunidade de remodelar sua representação social e exercitar efetivamente a sua cidadania. Por esse motivo, que as mídias sociais digitais são entendidas como espaço para a socialização, que proporcionam aos idosos continuarem ativos e interagindo socialmente através de sua inserção no mundo virtual (Dellarmelin & Froemming, 2015).

Disponibilizar ainda mais inclusão digital aos idosos é algo muito interessante para seu bem-estar, considerando que a convivência e a interação são importantes para esta fase do desenvolvimento. Para que esta meta seja conquistada, deve-se, primeiramente, desmistificar que a informática é um mundo inacessível, a fim que os idosos enfrentem seus medos pelo computador, e assumam para si que a internet pode e deve ser utilizada como forma viável de aprendizado, para o fortalecimento do convívio social e familiar ou como forma de potencializar sua autonomia (Brunelliet al., 2016).

### **Influência do uso da internet no cognitivo e no comportamento dos idosos**

Cabe ressaltar que, ao discutir a relação entre o idoso e as tecnologias digitais contemporâneas, deve-se levar em consideração que o processo da inclusão digital acontece de maneiras diferentes para com as crianças, adolescentes e adultos em relação aos idosos. Uma vez que, atualmente, as crianças já nascem imersas na era digital, enquanto que os adolescentes e os jovens adultos vivem, diariamente, conectados por diversas razões; entretanto, com relação aos idosos, a inclusão é lenta, mas sem desprezar os benefícios gerados aos mesmos (Brunelli et al., 2016).

O acesso a internet pode ser benéfico para esse grupo etário por melhorar o nível de condições de interações sociais, promover o estímulo cognitivo e mudança no comportamento (Verona et al., 2006). Concernente aos ganhos em nível do cognitivo, os idosos têm tornado o computador um grande aliado para estimular a memória, construir e aprimorar os conhecimentos, para a criatividade e inteligência (Wasserman et al., 2012).

Dessa forma, quando ao idoso passa a deter novos conhecimentos com a informática, lhe é dada a

oportunidade de ressignificar à sua própria vida. Algo mais profundo acontece que vão além das facilidades oferecidas, manifestações culturais, entretenimento ou atividade profissional que esse meio proporciona, há uma influência direta na autoestima. Com isso, o usuário idoso alcança uma nova consciência, passa a ser capaz de resgatar a importância do “eu” em detrimento à visão inadequada de pessoa improdutiva e esquecida, seja por si próprio ou pela sociedade capitalista que o rodeia, despontando dentro de si uma nova maneira de compreensão de si mesmo, do mundo e do futuro (Kreis, Alves, Cardenas & Karnikowski, 2007).

Pesquisa netnográfica realizada, no Brasil, em 2009, identificou quatro tipos de causas que funcionam como obstáculos ao acesso dos idosos a internet, sendo três de ordem cognitiva: a dificuldade de compreensão da tecnologia; o disfarce de identidade, ou seja, o fato de a geração dos idosos não gostar ou não estar habituada com essa lógica do disfarce que a internet permite; e a desconfiança decorrente do fator anterior e a quarta de ordem social, isto é, a crença de que não há outros idosos usando internet para interagir (Godói & Machado, 2009).

Concernente aos impactos nos comportamentos advindos com a inserção do idoso à era das mídias sociais digitais, o que é mais perceptível é este público se tornou alvo do mercado capitalista, ou seja, as empresas através de estratégias específicas influenciaram os idosos a se tornarem consumidores pela internet (Silva, Pereira & Ferreira, 2015).

Percebe-se, ainda, que a interação social pela internet serve de estímulo para aquisição de novos hábitos promotores de melhores condições e qualidade de vida, trazendo diversos benefícios para a estimulação dos idosos. Assim, a informática exerce um importante papel no auxílio aos idosos, além de fazer com que vençam os medos e desafios na utilização de equipamentos eletrônicos, o uso destas tecnologias é importante aliado a retirada do idoso do ócio e torna-se uma distração para eles, conseqüentemente, fazendo com que se sintam parte integrante do novo estilo de sociedade, bem como saiam do sedentarismo (Dellarmelin & Froemming, 2015).

## Critérios diagnósticos

Diagnosticar a dependência de internet, independentemente qual seja a fase do desenvolvimento em que a pessoa se encontra, em si não é tão fácil, visto que o indivíduo apresenta justificativas aparentemente legítimas para estar sempre online, a saber, necessidades relacionadas ao trabalho, estudos, notícias, relacionamentos amorosos, cuidado com familiares, etc., o que, por vezes, camufla o comportamento dependente. Diante deste fato, o modo mais plausível para o diagnóstico efetivo é comparar o uso compulsivo de internet aos critérios diagnósticos estabelecidos pelos manuais acerca dos transtornos disruptivos, do controle do impulso e da conduta (Pirocca, 2012).

Neste sentido, para o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2014), o transtorno do controle do impulso inclui condições que envolvem problemas de autocontrole de emoções e comportamentos que ocorrem, em alguma medida, em indivíduos em desenvolvimento típico. É importante frisar que para efeito de diagnósticos devem ser levados em consideração aspectos relacionados à idade, o gênero e a cultura da pessoa antes de se determinar se são sintomáticos de um transtorno. Enquanto que, para a Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamentos da CID-10 (1993), transtornos de hábitos e impulsos são caracterizados por atos repetidos que não têm nenhuma motivação racional e clara e que geralmente prejudicam os interesses do próprio indivíduo e aqueles de outras pessoas.

Com base nessas conceituações formais, foram desenvolvidos alguns critérios a serem observados como pertencente aos padrões comportamentais dos indivíduos para o indicativo de diagnóstico de dependência de internet, os quais incluem: 1) preocupação excessiva com a internet; 2) necessidade de aumentar o tempo conectado (online) para ter a mesma satisfação; 3) exibir esforços repetidos para diminuir o tempo de uso da internet; 4) presença de irritabilidade e/ou depressão; 5) quando o uso de internet é restringido apresenta labilidade emocional (internet como forma de regulação emocional); 6) permanecer mais conectado (online) do que o programado; 7) trabalho e relações sociais em risco pelo uso excessivo; 8) mentir aos outros a

respeito da quantidade de horas em que esteve online. Bem como associado à presença marcante de ansiedade, fissura, agitação psicomotora e danos visíveis ao bem-estar físico, psicológico e social (Pirocca, 2012).

Outro fator a ser observado é a presença ou não da “nomofobia”, que se trata do termo mais utilizado para designar o desconforto ou angústia causados pelo medo de ficar incomunicável ou, até mesmo, pela impossibilidade de comunicação por intermédio do telefone celular, computador ou internet (fobia diante da possibilidade de ficar off-line) (King, Nardi & Cardoso, 2015).

Dentro deste contexto, um aspecto que se sobressai é a dependência psicológica. Nesta, estão inclusos o desejo irresistível de usar a rede; a incapacidade de controle do uso; irritação quando não conectados e euforia assim que conseguem acesso. O indivíduo tem uma obsessão pela vida virtual, a tal ponto de ignorar quase que totalmente aspectos relevantes da vida presencial: o sono, a alimentação, os relacionamentos que não sejam por meio da internet (Fortim & Araújo, 2013).

## Aspectos da Dependência de Internet

Metanálise de 164 estudos, realizados em 31 países, demonstrou que a dependência de internet é um fenômeno global, com prevalência em torno de 6% e pode estar associada à comorbidades, tais como: transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, transtorno depressivo e ansiedade social (Picon et al., 2015).

Na internet, além de muitas informações, são encontrados muitos meios de entretenimento (Pirocca, 2012), razões para sua grande utilização para fins que não sejam apenas para estudos ou trabalho. Entretanto, vale ressaltar que têm aqueles idosos que ainda preferem obter informações e entretenimentos por meios alheios a internet.

Pesquisa realizada por Picon et al. (2015), no contexto clínico, concluiu que as principais dependências por tecnologia, desencadeadas em pacientes que recorreram ao tratamento psicoterápico, foram: jogos eletrônicos, redes sociais, pornografia online e smartphones. As redes sociais é o desdobramento

da dependência de internet mais citado pelos pacientes (Frizon & Balestrin, 2016), que, direta ou indiretamente, pode estar associado ou relacionado às outras formas de dependências.

As redes sociais são mais acessadas por vários fatores, sendo que o principal deles se deve ao modo de seu funcionamento, ou seja, diversos mecanismos são utilizados para a estimulação do constante retorno a elas. A saber, notificações de atualizações nas contas dos contatos, diversas opções de interações (curtir, comentar, compartilhar e troca de mensagens instantâneas), etc. Trata-se de uma estratégia de marketing embutido, com o intuito de agregar mais usuários às redes, considerados potenciais consumidores de produtos e serviços (Frizon & Balestrin, 2016). Neste sentido, destacam-se o Instagram, Facebook e Twitter. Esses tipos de redes sociais fazem com que o usuário queira saber quantas curtidas e/ou comentários suas postagens receberam, fazendo com que os indivíduos queiram conferir constantemente o que está ocorrendo em seus perfis virtuais (Picon et al., 2015).

Receber diversas curtidas no Facebook age diretamente no cérebro via circuito de recompensa, gerando picos de bem-estar e satisfação, comparáveis a outros conhecidos desencadeadores de prazer, como por exemplo: alimentos, sexo e até mesmo drogas. Aspectos estes que, na maioria das vezes, estão ausentes na vida cotidiana de alguns idosos. E, neste sentido, tais sensações se tornam melhores que a indiferença recebida de algumas pessoas que os cercam, ou até mesmo as únicas, devido à ausência de companhias reais prazerosas. Contudo, percebe-se também o inverso, ou seja, o fato de não receber o quantitativo de curtidas ou a repercussão esperada, o sujeito acaba sentindo um vazio intenso, que pode ser semelhante ao do dependente de jogo, por exemplo, quando percebe que sua dependência o levou a sérios danos financeiros, despertando em si a fissura por voltar a jogar, na tentativa de recuperar tais danos (Picon et al., 2015).

### **Dependência de internet em idosos?**

O atual fenômeno do crescimento significativo da população idosa, no Brasil, vem despertando o interesse de diversos pesquisadores,

consequentemente, tem se tornado um assunto recorrente em pesquisas acadêmicas. Pois, quanto mais cresce o número de idosos no país, também avança a frequência de idosos fazendo uso das tecnologias de informação e comunicação por este grupo etário. Visto que a tecnologia está presente hoje em praticamente em todos os meios, seja na comunicação, no trabalho, em entretenimento, dentre outros, tornando-se uma necessidade de que as pessoas utilizem estes meios digitais (Silva, Pereira & Ferreira, 2015).

Em decorrência a este fenômeno, bem como associado ao fato da curiosidade e da notável vontade de inserção no mundo das novas tecnologias, faz-se necessária a realização de estudos e pesquisas acadêmicas que contribuam para a compreensão de quem é esta nova geração de idosos que compõe a atual sociedade capitalista. Por conseguinte, acessar redes sociais tornou-se algo cada vez mais presente no dia a dia dos idosos, por isso, é imprescindível conhecer quais são e delinear a forma como elas são usufruídas (Dellarmelin & Froemming, 2015).

Nesse sentido, uma gama de estudos aponta para a necessidade de realização de novas pesquisas acerca da definição e caracterização do uso excessivo ou dependência de internet também em idosos. Desta maneira, auxiliará aos psicólogos e demais profissionais da saúde mental a identificarem e buscarem recursos adequados para o tratamento daqueles que buscam auxílio profissional (Klinger et al., 2017).

### **Considerações Finais**

Em suma, pesquisas demográficas têm demonstrado, nos últimos anos, o envelhecimento crescente da população. Este fato inédito se deve ao baixo índice da natalidade; ou seja, as pessoas têm optado por ter cada vez menos filhos, associado ao avanço da medicina e das tecnologias, que resultam, inegavelmente, na melhoria da qualidade de vida da população, consequentemente, em seu envelhecimento. Uma vez as pessoas vivendo mais e com mais saúde, principalmente nos grandes centros urbanos, tornam-se idosos que continuam ocupando espaços significativos dentro da sociedade,

estudando, trabalhando, comprando, viajando e implementando projetos com perspectivas futuras.

Este recente fenômeno revela o despertar de uma mudança na representação social acerca do envelhecimento. Aqueles que antes eram concebidos como pessoas improdutivas e em decadência, hoje se mostram amplamente interessados em continuar aprendendo e produzindo. Sendo que, o ponto crucial que representa bem esse movimento é o aumento de idosos acompanhando as transformações tecnológicas e usufruindo de todos os recursos e serviços disponíveis pela internet.

Neste sentido, o uso da internet por idosos ganhou forças quando foi percebido que existem diversas formas de aproximação e de comunicação com parentes e amigos, assim como conhecer pessoas novas e estabelecer novos vínculos pessoais. Todo esse envolvimento com a internet é visto como benéfico pelos idosos. Não só pelo motivo das interações sociais como também pela estimulação dos aspectos cognitivos, visto que o computador é um grande aliado para estimular a memória, criatividade e inteligência. Além desses ganhos, são observadas também relevantes mudanças no comportamento que vão desde a otimização do autocuidado até a saída da ociosidade e do sedentarismo.

Entretanto, no tocante à dependência de internet por idosos, através desta revisão bibliográfica, constataram-se dois aspectos relevantes: ausência de classificação nosográfica da dependência de internet nos manuais diagnósticos e insuficiência de pesquisas em psicologia evidenciando (ou não) o desencadeamento deste transtorno no grupo etário dos idosos.

Percebe-se que a inexistência da classificação nosográfica e dos critérios diagnósticos formais nos principais manuais diagnósticos de transtornos mentais, tem dificultado o diagnóstico do transtorno de dependência de internet na população em geral. Logo, sem o devido diagnóstico, até mesmo o tratamento fica, de certo modo, comprometido. Verificou-se, ainda, que a relação entre idosos e o uso da internet é amplamente pesquisada e ficou ressaltada a relevância de estudos acerca da incidência e prevalência de idosos com dependência de internet. Pois até o momento da publicação deste

artigo, na bibliografia foram apenas encontradas algumas tímidas sinalizações sobre a necessidade de investimento em pesquisas sobre essa temática.

Ignorar o atual fenômeno de que os idosos, além de acessarem a internet, podem, assim como os demais grupos etários, desencadear o transtorno de dependência de internet, é desconsiderar sua suscetibilidade para este adoecimento. Haja vista, que alguns fatores relevantes enfrentados por alguns idosos devem ser considerados nesse contexto: ociosidade e sedentarismo pós-aposentadoria, solidão e/ou desconhecimento dos riscos do mundo cibernético.

Para, além disso, vale ressaltar que apenas focar na observância dos sintomas, para o levantamento de hipóteses diagnósticas, que pode de formar errônea levar a rotulação, não é a única solução. Em se falando de atenção ao grupo etário dos idosos, deve-se também priorizar outros aspectos: como terapia familiar, com foco não só na pessoa idosa e o incentivo à ampliação dos espaços de convivência social, ou seja, mais investimentos em políticas públicas. E, por fim, fica a recomendação para que novos estudos sejam realizados sobre esse tema, visando contribuir para a implementação de uma atenção eficaz em saúde mental de idosos que, possivelmente, sofrem por questões relacionadas ao uso excessivo da internet.

### Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo mas não limitando-se a subvenções e financiamentos, conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc).

### Referências

Associação Americana de Psiquiatria. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 (5a ed.)*. Porto Alegre: Artmed. Recuperado de <http://aempreendedor.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Manual-Diagn%C3%B3stico-e-Estat%C3%ADstico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5.pdf>

- Brunelli, A. V., Chicon, P. M. M., Eich, S. C., Kuschel, C. F., Prevedello, J. D., & Antoniazzi, R. (2016). Uma parceria na inclusão digital. *Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta Cataventos*, 8(1), 321-331. Recuperado de <http://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/Cataventos/article/view/4074>
- Dellarmelin, M. L., & Froemming, L. M. S. (2015). Vovôs conectados: análise da utilização das redes sociais pelos idosos. *Mostra de Iniciação Científica, Pós Graduação, Pesquisa e Extensão da UCS. Caxias do Sul, RS, Brasil*. 15. Recuperado de <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/mostraucspgpa/xvmostrappga/paper/viewFile/4195/1375>
- Fortim, I., & Araújo, C. A. (2013). Aspectos psicológicos do uso patológico de internet. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, (PUC-SP). *Bol. Acad. Paulista de Psicologia*, 33(85), 292-311. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v33n85/a07.pdf>
- Frizon, A. P., & Balestrin, V. A. (2016). As redes sociais e a relação com a terceira idade: estudo de caso na universidade da terceira idade da UNOESC. *Unoesc & Ciência – ACSA*, 7(1), 33-42. Recuperado de <https://editora.unoesc.edu.br/index.php/acsa/article/view/7640/pdf>
- Godói, C. K., & Machado, V. V. (2009). Impactos físicos, cognitivos e sociais do uso da internet por idosos: um estudo netnográfico em redes de comunicação online. *Encontro da ANPAD, São Paulo, SP, Brasil*. 33. Recuperado de <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/GCT1541.pdf>
- King, A. L. S., Nardi, A. E., & Cardoso, A. (2015). *Nomofobia - dependência do computador e/ou internet?*. São Paulo: Atheneu.
- Klinger, E. F. (2017). Propensão à dependência da internet: um estudo com acadêmicos de um centro universitário. *Revista Cereus*, 9 (2). Recuperado de <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/1577>
- Kreis, R. A., Alves, V. A., Cárdenas, C. J., & Karnikowski, M. G. O. (2007). O impacto da informática na vida do idoso. *Revista Kairós*, 10(2). Recuperado de <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2596/1650>
- Lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003*. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm)
- Organização Mundial da Saúde. (2015). *Relatório mundial de envelhecimento e saúde*. Genebra, Suíça. Recuperado de [http://www.who.int/about/licensing/copyright\\_form/en/](http://www.who.int/about/licensing/copyright_form/en/)
- Organização Mundial da Saúde. (1993). *Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas*. Porto Alegre: Artmed.
- Picon, F., Karan, R., Breda, V., Restano, A., Silveira, A., & Spritzer, D. (2015). Precisamos falar sobre tecnologia: caracterizando clinicamente os subtipos de dependência de tecnologia. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 17(2), 44-60. Recuperado de [http://rbp.celg.org.br/detalhe\\_artigo.asp?id=177](http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=177)
- Pirocca, C. (2012). *Dependência de internet, definições e tratamentos: revisão sistemática da literatura* (Monografia de Pós-Graduação). Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Recuperado de <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/40120/000826609.pdf>
- Pontes, H., & Patrão, I. (2014). Estudo exploratório sobre as motivações percebidas no uso excessivo da internet em adolescentes e jovens adultos. *Revista Psychology, Community & Health*, 3 (2), 90-102. Recuperado de <https://pch.psychopen.eu/rt/printerFriendly/93/html#cor1>. doi: [10.5964/pch.v3i2.93](https://doi.org/10.5964/pch.v3i2.93)
- Silva, D. A. S., Pereira, M. M. O., & Ferreira, M. C. (2015). Terceira idade e tecnologia: um estudo sobre a utilização da internet e do comércio eletrônico. *Revista Brasileira de Gestão e Engenharia*, 12, 61-87. Recuperado de <http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia/article/view/230/334>
- Tavares, M. M. K., & Souza, S. T. C. (2012). Os idosos e as barreiras de acesso às novas tecnologias da informação e comunicação. *Novas Tecnologias na Educação*, 10 (1), 1-7. Recuperado de <http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/30915/19244>
- Terroso, L. B., & Argimon, I. I. L. (2016). Dependência de internet e habilidades sociais em adolescentes. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 16 (1). Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v16n1/v16n1a12.pdf>
- Verona, S. M., Cunha, C., Pimenta, G. C., & Buriti, M. A. (2006). Percepção do idoso em relação à internet. Universidade São Judas Tadeu. *Temas em Psicologia*. 14 (2), 189-197. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v14n2/v14n2a07.pdf>
- Wasserman, C., Grande, T. P. F., Machado, L. R., Behar, P. A. (2012). Redes sociais: um novo mundo para os idosos. *Novas Tecnologias na Educação*, 10 (1), 1-10, Recuperado de <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/30863/19222>. doi: [10.22456/1679-1916.30863](https://doi.org/10.22456/1679-1916.30863)